

# Farmacêutica VerdeMed fecha parceria com laboratório nacional para fornecer extrato de canabidiol. Eurofarma terá produto à base de cannabis

Maria Fernanda Salinet e Mônica Scaramuzza De São Paulo

A Eurofarma fechou parceria com a VerdeMed, com sede no Canadá, para comercializar medicamentos à base de cannabis no Brasil. Com essa aliança, a farmacêutica de Maurizio Billi se junta à Hypera e Biolab para explorar o mercado que segue em expansão no país.

“O Valor, José Bacelar, presidente da VerdeMed, disse que as negociações com a companhia começaram no ano passado — a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou a autorização no dia 6 de novembro. “A parceria com a Eurofarma é muito importante porque vamos ganhar escala nacional. Uma coisa é estar com seus medicamentos em 600 farmácias. Outra é atingir 1 mil unidades em todo o país”, afirmou o executivo.

Com a aliança, a VerdeMed vai fornecer quatro extratos de canabidiol (CBDs) isolados para tratamento de epilepsia refratária, com concentrações diferentes, em meados de 2024. A Eurofarma ainda aguarda o término dos trâmites de importação e primeiros testes de qualidade.

Para a vice-presidente de inovação da Eurofarma, Martha Novelli



José Bacelar, da VerdeMed, diz que parceria dará escala à companhia

de Oliveira Penna, a parceria com a VerdeMed permite atender uma demanda cada vez mais frequente com a aplicação de terapias complementares. “É um segmento importante para a companhia. Com essa associação, temos a possibilidade de levar ao mercado um produto de alta qualidade.”

Apesar de a farmacêutica atuar em toda a América Latina, o lançamento inicial será apenas no Brasil, onde há uma regulação estruturada para a comercialização dos produtos. Os próximos passos serão dados conforme a legislação e os mercados de cada país.

Com crescimento de 122% nas vendas de produtos à base de cannabis no terceiro trimestre de 2023, o faturamento do varejo farmacêutico chegou a R\$ 121,2 milhões entre janeiro e setembro, segundo dados compilados pela Associação Brasileira da Indústria de Canabinóides (BRCan) e extratos da base do IQVIA, consultoria global especializada em auditar o varejo farmacêutico.

Já na indústria, as vendas somaram R\$ 39,8 milhões no terceiro trimestre, alta de 120% sobre o mesmo período de 2022. De julho a setembro, 100.653 unidades de produtos foram vendidas nas farmácias, aumento de 121% sobre igual intervalo do ano passado.

No Brasil, a paranaense Prati

Donduzzi foi a pioneira na venda de canabidiol no varejo.

Entre os desafios da venda de produtos à base de cannabis estão o arcabouço regulatório, o cultivo da planta e a competição entre indústria e associação de pacientes, segundo a diretora-executiva da BRCan, Bruna Rocha.

Na regulamentação nacional, há uma norma que trata da importação de produtos realizados diretamente pelos pacientes e outra que regula a comercialização no varejo, na qual a Anvisa criou um modelo próprio para registros. “É o primeiro passo do Brasil para que produtos à base de cannabis sejam distribuídos com um crivo de segurança”, avaliou Rocha.

A proibição do cultivo da planta é um ponto que gera insegurança para investidores, apontou a executiva. Por outro lado, as associações de pacientes são autorizadas a plantar e a industrializar a cannabis. De acordo com Rocha, isso provoca desigualdade de competição. “A associação de pacientes e a indústria competem pelo mesmo mercado, sendo que um enfrenta vários ordens regulatórios, enquanto outra se baseia em decisões judiciais. A associação de pacientes se tornou um negócio, até porque precisa de um crivo regulatório.”

\*Sob supervisão de Mônica Scaramuzza

# Brasil deixou de ser queridinho de exploração de petróleo, diz IBP

## Concorrência

Kariny Leal Do Rio

Ainda que a geologia brasileira tenha sido beneficiada por grandes campos produtores de petróleo, o país precisa oferecer bons fundamentos e segurança jurídica para garantir a sustentabilidade dos investimentos. É o que diz Julio Moreira, diretor de exploração e produção do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP). “O Brasil deixou de ser o queridinho no mundo da exploração de petróleo”, diz o especialista. “O aumento das atividades em países vizinhos, como Guiana e Suriname, além de outros com formações geológicas semelhantes às do Brasil, como os do continente africano, passaram a representar uma maior competição.”

Segundo o especialista, o modelo regulatório do Brasil é transparente e conhecido, e a qualidade dos ativos também contribui para a busca por investidores. “Mas ainda assim existe preocupação de alertar o governo sobre possíveis situações que causem estresse, como o que ocorreu quando instituíram o imposto sobre exportação, em março.”

De acordo com o IBP, são esperados US\$ 183 bilhões em investimentos em exploração e produção de petróleo até 2031, sendo US\$ 62 bilhões por ano em participações governamentais.

O debate da exploração da Margem Equatorial tem potencial para acelerar os investimentos no Brasil e reduzir o risco de perda de espaço para os mercados que se desenvolvem nas proximidades, explica Moreira. “A região é estratégica para a reposição de reservas e de segurança energética. São bacias distintas e com áreas que foram pouco exploradas.”

Eduardo Raffaini, sócio de infraestrutura e projetos de capital da Deloitte, afirma que é crucial acelerar o processo decisório para viabilizar a exploração da Margem Equatorial, com “diálogo técnico mais profundo sobre os riscos ambientais e como podem ser

mitigados e controlados”. “Cabe ao governo organizar a discussão de forma técnica, equilibrando as agendas políticas e a expectativa da sociedade sobre o que é o melhor a fazer”, diz Raffaini.

De acordo com ele, “a promoção ativa de práticas de exploração de baixo impacto, investimento em tecnologias limpas e a implementação de estratégias de conservação ambiental” é importante para que o Brasil recupere a posição de liderança ante os demais mercados de petróleo.

O especialista da consultoria também destaca a importância das chamadas “junior oils”, as companhias de petróleo independentes e de menor porte, no sentido de promover um desenvolvimento mais sustentável do setor. “Com a expansão das fronteiras exploratórias, há uma grande oportunidade para crescer de forma responsável. Incentivos específicos para tecnologias limpas, treinamento em melhores práticas ambientais e apoio à inovação podem catalisar o crescimento das ‘junior oils’, contribuindo para uma indústria de exploração e produção mais sustentável e competitiva. No entanto, para capitalizar totalmente esse potencial, é crucial que essas empresas tenham acesso a financiamentos e investimentos de longo prazo.”

O presidente da Prío, Roberto Monteiro, defende que o momento é de adaptação do ambiente de negócios de exploração e desenvolvimento de petróleo para um cenário com mais atores.

“No Brasil, tanto os fornecedores como a infraestrutura sempre atenderam a grandes empresas e projetos maiores, com foco em exploração e desenvolvimento, deixando de lado projetos de desenvolvimento, muitas vezes mais simples, que exigem custos mais baixos”, explica.

“Com o aumento da demanda de serviços e com o estilo de operar de empresas independentes como a Prío, há uma necessidade constante de adaptação, de toda a cadeia de suprimentos.”

Monteiro diz que a Prío, antiga



“No Brasil, tanto os fornecedores como a infraestrutura sempre atenderam grandes empresas” Roberto Monteiro

PetroKrio, tem foco na revitalização de dois campos: Albacora Leste, comprado da Petrobras, e Frade, em que a Chevron era operadora. A companhia também investe no desenvolvimento do campo de Wahoo. A empresa tem um plano de investimento com o qual espera aumentar a produção física em até 50% nos próximos 18 a 24 meses.

Por outro lado, os grupos internacionais ainda sustentam interesse em atuar no Brasil. O grupo Repsol, por meio da Repsol Sinopec Brasil, tem o país como estratégico para a posição mundial. A empresa é uma joint venture entre a espanhola Repsol (60%) e a chinesa Sinopec (40%).

Alejandro Ponce, presidente da Repsol Sinopec Brasil, diz que a companhia investiu US\$ 5 bilhões no Brasil entre 2011 e 2022. Ponce reforça que a previsibilidade e a segurança regulatória, jurídica e tributária do país são essenciais para consolidar um ambiente de negócios maduro e preservar a atratividade de investimentos. “Estas são conquistas fundamentais para o desenvolvimento desta indústria tão relevante para a economia nacional.”

## AVISO DE REABERTURA DE CONSULTA PÚBLICA DA CONCESSÃO ADMINISTRATIVA DE ESGOTO MICROREGIÃO CENTRO-LESTE E OESTE SANEPAR 01/2023

Objetivo: Parcela pública-privada na modalidade concessão administrativa para a prestação dos serviços de esgotamento sanitário na área de abrangência dos Municípios das Microrregiões Centro-Leste do Paraná.

Curitiba, 13 de novembro de 2023.

FERNANDO MAURO NASCIMENTO GUEDES Diretor Administrativo

CLAUDIO STABILE Diretor-Executivo

Assine: assinavelor.com.br ou ligue: 0800 7018888